

## 1. Contextualização

Para a compreensão do projecto prático desenvolvido nesta dissertação, têm grande influência a localização geográfica e histórica do edifício onde obtive formação académica. Denominada “Fábrica dos Leões”, situa-se em Évora e foi fundada pela Sociedade Alentejana de Moagem em 1916, embora só tivesse funcionado em pleno cerca de dez anos depois.

O seu encerramento ocorreu em 1993, tendo sido adquirida pela Universidade de Évora, em 1997. Em 1998, neste espaço, entra em funcionamento o Curso de Artes Plásticas/ Visuais, actualmente Artes Visuais, e em 2008 tiveram início as obras de reconstrução e alteração do complexo arquitectónico (com projecto de Inês Lobo), obras que ainda decorrem.

Como aluna de licenciatura e mestrado desse mesmo curso, marcou-me desde cedo o facto de estar a estudar e a trabalhar num edifício cuja principal actividade era produzir massas e cereais. Prova disso eram os inúmeros objectos, instrumentos, aparelhos e motores “deixados” ao abandono pelos responsáveis, visto que a fábrica, na altura do encerramento, declarou falência.

Desta forma, fiquei desperta para a necessidade de investigar os elementos e maquinaria existentes na fábrica, o seu ambiente de trabalho, as diferentes actividades exercidas pelos seus trabalhadores, entre outros aspectos. No Arquivo Fotográfico da Câmara Municipal de Évora obtive algumas fotografias antigas, da autoria do fotógrafo António Cunha e com a autorização do director regional da Economia e Indústria do Alentejo tive acesso ao arquivo da fábrica, onde constava toda a documentação existente. Faziam parte deste arquivo: um conjunto de alvarás, licenças para exploração do estabelecimento industrial, memórias descritivas e justificativas às obras de remodelação, inventários de maquinarias, publicações referentes às condições gerais de higiene, salubridade e segurança na laboração dos estabelecimentos industriais, e por último, plantas com representações de cortes dos pisos e alçados da fábrica. Esses projectos eram desenhados por técnicos (arquitectos, desenhadores e engenheiros), que utilizavam um papel denominado *ozalid (blueprint)*, de característica efémera e fotossensível à luz, que com o passar do tempo ficava de cor azul.

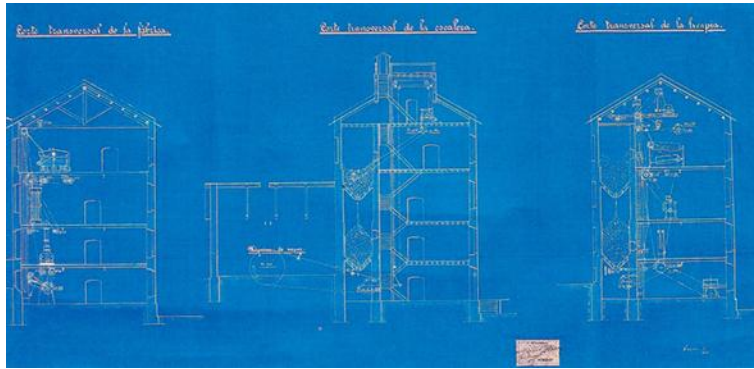


Fig. 1 – Cortes transversais do edifício da Fábrica dos Leões.

Foi assim que surgiram vários trabalhos à volta dessa temática, desenvolvidos para as seguintes disciplinas: Projectos de Escultura IV (do último ano de licenciatura) e Projectos de Artes Visuais I (primeiro ano de mestrado).

O conceito para o trabalho de Escultura baseava-se numa analogia feita entre estes dois mundos: o que outrora habitou e o que “hoje” habita a fábrica. O primeiro pertencendo a um universo industrial (com recurso a fotografias da época), e o outro ao pedagógico ocupado pelo curso de Artes Visuais (construindo esculturas em ferro, que correspondem a silhuetas de alunos na sua actividade artística diária). A apresentação final resulta numa instalação, cujo som foi também gravado nesse mesmo local, numa sala escura, situada no 3.º piso da fábrica, que em tempos correspondia a uma sala de máquinas. A disposição dos elementos esculturais é feita ao longo da sala, envolvendo projecções de vídeo e imagem, com recurso ao retroprojector.



Fig. 2 – *Sem Título*, 2007. Fotografia da instalação.



Fig. 3 – *Sem Título*, 2007. Fotografia da instalação (pormenor).

Posteriormente, na disciplina de Projectos, criei um conjunto de reproduções, feitas com o auxílio de programas de edição e tratamento de imagem, partindo de fotografias, cartazes e símbolos da fábrica, originais. Usando como meio as técnicas de impressão, tornou-se possível a exploração detalhada da imagem pictórica, através do uso de contrastes, jogo positivo/negativo, diferentes intensidades de ponto, entre outros. Estes trabalhos simbolizam um marco histórico da capacidade de resistência da pequena indústria local, justificada pela importância que a produção de cereais assumiu na região. Algumas dessas imagens criadas por mim foram publicadas em *O Livro dos Leões*<sup>1</sup>, em Outubro de 2008.



Fig. 4 – Gravura 1. - *Sem Título*, 2008. Água-forte; matriz: 42 x 29,7 cm; folha: 70 x 50 cm.

---

<sup>1</sup> PORTUGAL, Pedro (coord.) (2008). *O Livro dos Leões*. Évora, CHAIA, Universidade de Évora: Edições Eu é que sei!.

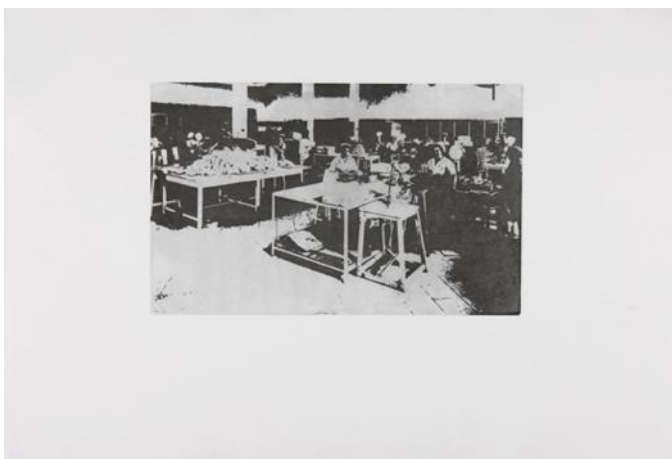


Fig. 5 – Gravura 2. - *Sem Título*, 2008. Água-forte; matriz: 42 x 29,7 cm; folha: 70 x 50 cm.

Após um período de reflexão acerca do trabalho desenvolvido, foram surgindo questões sobre a relação existente entre o corpo e a máquina. De que forma é que a representação anatómica humana está relacionada com a representação da máquina? Qual a relação existente entre a máquina e o homem? Será que é possível encontrar algumas diferenças ou semelhanças na representação anatómica humana e na representação da máquina? Comecei por elaborar composições, recorrendo a fotomontagens, cujas formas do corpo se assemelhavam a desenhos de máquinas, confundindo-se com elas.



Fig. 6 – Gravuras 3 e 4. - *Sem Título*, 2009. Água-forte e serigrafia; matriz: 15 x 17 cm; folha: 29,7 x 42 cm.

A pesquisa realizada no arquivo, permitiu aceder a inventários de maquinaria, sistemas mecânicos e eléctricos existentes na fábrica. Motivada pela descoberta de

manuais profissionais<sup>2</sup>, onde estavam representados os sistemas de caldeiras e máquinas a vapor, instalações eléctricas, etc., deparei-me com o facto de que as formas encontradas, do meu ponto de vista, eram semelhantes às formas das representações anatómicas do homem, correspondentes à estrutura do seu corpo: a pele, o sistema esquelético, articular, muscular, nervoso, circulatório, linfático, etc.

Deste modo, criei composições a partir do recorte de diversas máquinas, numa tentativa de construir esquemas do corpo, total ou parcial, e marcá-lo no que diz respeito aos pormenores anatómicos, planos e cavidades, esboçando e interligando as suas novas características anatómicas e mecânicas.

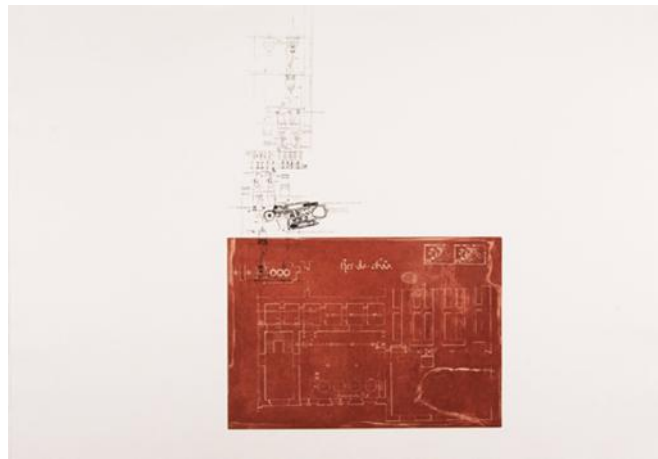


Fig. 7 – Gravura 5. - *Sem Título*, 2009. Água-forte e serigrafia; matriz: 42 x 29,7 cm; folha: 100 x 70cm.

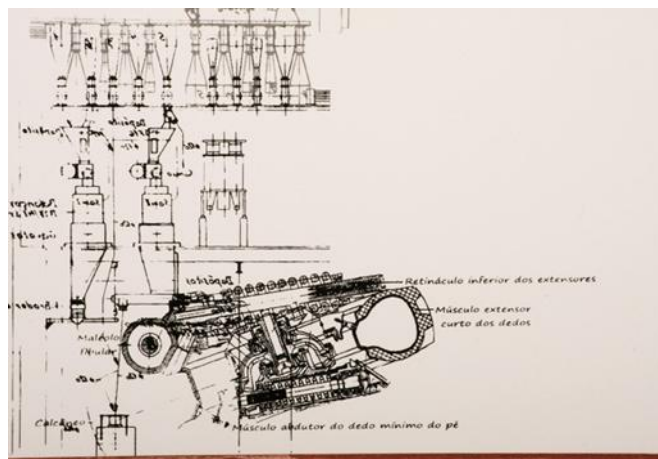


Fig. 8 – Gravura 6 (pormenor). - *Sem Título*, 2009. Água-forte e serigrafia; matriz: 42 x 29,7 cm; folha: 100 x 70 cm.

---

<sup>2</sup> Cinco exemplares em que ambos não apresentam referência a autor e data, coincidindo também no local de edição e editora. Os títulos das obras são: *Manual de Condutor de Máquina*; *Motores de Explosão (Combustão interna)*; *Nomenclatura de Caldeiras e Máquinas de Vapor*; *Problemas de Máquinas*; *Torneiro e Frezador Mecânicos*.